

SARAU POÉTICO

Prêmio Literário do **III** Encontro dos
POETAS E

ESCRITORES do *Vale do*
Jequitinhonha



III Encontro dos Poetas e
Escritores do Vale
do Jequitinhonha

Jequitinhonha - MG
18 de maio de 2019

Roda de Conversa
Encaminhamentos

Oficinas

Sarau Poético

Apresentação Rubéns Spindola

Show Zaac Porto

PARTICIPE DO

Prêmio Literário do
III Encontro dos Poetas e
Escritores do Vale do
JEquitinhonha

O Encontro

O III Encontro dos Poetas e Escritores do Vale do Jequitinhonha tem por finalidade continuar a remexer o movimento literário da região, traçando metas, discutindo caminhos e partilhando experiências.

O convite aberta espera reunir poetas de todo o Vale, no dia 18 de maio de 2019 , na cidade de Jequitinhonha, com Roda de conversa, oficinas sarau, Prêmio Literário, Shows, lançamentos do CD e Livro dos festivais do 35° FESTIVALE e muita poesia.

Organizado pelos poetas Claudio Bento, Herena Barcelos, Thiago Machado e Jô Pinto, o encontro foi realizado pela prefeitura Municipal de Jequitinhonha, com apoio da FECAJE, do Centro Cultural Escrava Feliciano e Prefeitura Municipal de Itinga.

O Prêmio Literário

O Prêmio Literário do III Encontro dos Poetas e Escritores do Vale do Jequitinhonha é um festival celebrativo de partilha de poesia.

Foram inscritos 49 poemas, de 27 escritores, dos estados de Minas, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná e um inscrito do Japão.

Escolhidos por Cláudio Bento e Thiago Machado, dez poemas serão apresentados no sarau do dia 18, na praça de eventos de Jequitinhonha. A premiação será literatura e artesanato do Vale.

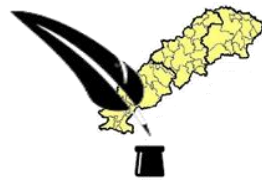
A ideia é criar um ambiente de interação e partilha.



Herena Barcelos
Escritora e organizadora do Evento

AFRONTOSA

Com seus padrões não me rotule
Com suas regras não me censure
Eu sou livre
Ninguém me proíbe
Eu não vou me vender
Não vou me render
O sistema que quer dizer como eu sou
Eu, eu sou eu meu amor
Eu não vou deitar
Não vou parar
Vou seguir no afrente
E não vem querer que eu tombe
Minha alma é guerreira
Estudiosa, festeira
Eu vivo meu tempo
Eu não fico em silêncio
Meu grito é uma sirene
Sou minoria, os meus eu defendo
Querido! Você nem sabe o que é identidade de gênero
Nem sabe o que é feminismo
Tudo pra você é vitimismo
Nem venha com essa de “é só minha opinião”;
Eu sou o negro, sou o menino
Sou o idoso, sou o índio
Eu sou o macho, a mina fogosa
Eu sou a trava, sou afrontosa
Pelos nossos direitos
Pelo fim do preconceito]
Eu vou lutar



Guilherme Fischer

Nascido em 22/02/1991 em Maringá-PR, reside na mesma cidade com a esposa e com a filha. Bacharel em administração e pós-graduado em recursos humanos, atua como professor de administração e desenvolvimento pessoal, nestas áreas ministrou mais de 180 oficinas. Poeta e contista, classificado em vários concursos literários e com participação em diversas antologias, autor do livro de haicais "Minimalismo". Publica textos autorais, estudos e entrevistas em seu blog. Membro do Grêmio Haicai Sabiá. Membro correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências Alpas 21 (Cruz Alta-RS).

Mario Monttinny, 24 anos natural da cidade de Jequitinhonha, Ator, diretor do grupo teatral DuplArt, interprete do personagem cumpadre Zé da dupla As prosas de Zé e Firó. Faz poemas desde sua infância e depois de passear por vários gêneros, hoje se identifica com o gênero lirico e militante, possuiu uma pagina de poemas autorais no Facebook (Rejeitado pelo Amor) onde posta seus poemas autorais.



ANIMAL SEM RÉDEA

A palavra é bicho bruto
que o homem domestica
pra não ser domesticado.
A palavra é bicho chucro
galopando desvairado.
Não respeita o coletivo,
nem se porta em folha em
branco,
corre em bando pela casa,
limpa a cara na cortina,
bate os cascos na poltrona,
mesmo tarde ela relincha
(faz barulho o tempo todo)...
Quem escuta no discurso
doce fala pros ouvidos,
quem a lê nas linhas retas
sentimento feito em versos
julga ser animal manso.

HINO SERTÃO

Ouviram do lajedo o canto Iara, ou viram do lajedo ás margens secas.
Ouvi, vi da terra o grão crescer.
Ergues sem preguiça enchada forte.
Em teu berço, em teu seio, o receio tem liberdade, em teu ventre estar nós, sem leite esplendido.
Sentes fome.
Entro em reza.

Segues procissão á pedido de pão.
Segues em romaria, pedindo Maria descanso.
E seguem como cortejo.
Em reza.
Ouviram em Itinguinha, xingo do vaqueiro, correm galinhas de puleiro.
É linda!

A imagem da Mãe D'água na beira, e sua cacimba resplandece .
Ouviu a reza.
Henriqueze Jequitinhonha.
Fulóra Mandacaru.
Foi a reza.

Terra adorada.
Tem ela branca e dorada, em seu doce "solo és mãe gentil".
Feliciano, de alma eterna seja símbolo.
O forno que ostenta corpo assado.
Inferno passado.
Paz presente.

Hino sertão em histórias ou estórias.
Aos que clamam e ganham.
Da fé tirada da voz, reza todos no canto da parede, calçadas e muros, o que passou, o que é futuro.
Em presente, reze.



Junio Dutra

Tenho 19 anos, sete irmãos e moro com meus pais, garoto cheio de sonhos e artista do Vale do Jequitinhonha. Nessas andanças de Vale procuro nas simplicidades experiências alheias que me faz entrar em metamorfose a todo instante.

POEMETO A CASTRO ALVES

EDWEINE LOUREIRO nasceu em Manaus (AM) em 20 de setembro de 1975. É advogado e professor, residindo no Japão desde 2001. Premiado em concursos literários no Brasil e em Portugal, é autor dos livros "Sonhador Sim Senhor!" (2000), "Clandestinos" (2011), "Em Curto Espaço" (2012), "No mínimo, o Infinito" (2013), "Filho da Floresta" (2015), "Trovas escritas no tronco de um bambu" (2018) e "Gotas frias de suor" (2018).

Voa, Condoreiro!
E leva-me:

Nas asas
da Poesia.

Pelos caminhos
da Mãe África.

Ao som
de tambores
esquecidos.

Rumo à Liberdade,
que tarda em raiar
abaixo do Equador...



PRISIONEIRA

Tenho dois filhos pra educar
Uma casa pra limpar
Contas pra pagar
E você aí enfiado nesse sofá

Não posso ir na casa da minha mãe
Nem ver meus irmãos
Quem me dirá meus amigos
Virei sua prisioneira

Para você me agredir
Me estuprar
Conseguir me espancar
Puxar meu cabelo sarará
Eu nada posso falar
Calada por tudo isso passar

E você acha muito só comidas dentro de casa
colocar

E eu correr atrás do resto
Para os meus filhos dificuldades não passar

Chorando dentro do quarto
Sem contar a ninguém
Meu sofrimento aumentando
E minhas feridas também

Outra vez sendo espancada
Outras vezes sendo Abusada
Eu aqui toda arrebetada
Vendo sua gargalhada

Pra que me arrumar se não posso sair
Pra que vestir uma roupa adequada se de puta
vou ser chamada
Pra que ir até a porra pra sair
Se outra vez você vai me agredir
Na Verdade isso não tem fim.



Hebert Linhares gosto de dormir, comer, escrever poemas, ler entres outros

OH! VALE ENCANTADO!

Oh! Vale Encantado!
Entre serras e montes
Dos sonhos sonhados
A cada instante.
Aqui não existe tristeza
Nem murmúrio e nem dor
Vivemos a certeza
Do que Vale é o amor.
Quem quiser cantar
Que venha e cante!
Quem quiser sonhar
Que venha e sonhe!
Oh! Vale Encantado!
Tu és belo e forte
Um abraço apertado
É o seu passaporte.

O Poeta e escritor Dyego Maltz, nasceu em Tucumã no estado do Pará. Vive atualmente no interior de Minas Gerais na cidade de Almenara. Desde sua adolescência sempre teve o hábito para a leitura, foi a partir daí que começou a escrever suas próprias poesias.

Retrata em suas obras memórias de sua infância, assim como brincadeiras, cantigas de rodas, entre outras manifestações culturais do povo do Vale do Jequitinhonha.

Outras publicações do autor:

Vale Encantado e Suas Poesias, 2013

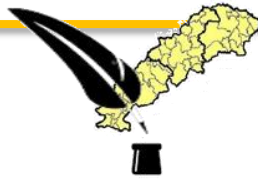
Vale Encantado e Suas Poesias II, 2014

Identidade, 2015, Catrumano, São Paulo/SP

Caminhar, 2018, Arte Eterna, Felizburgo/MG



JOÃO



Meu nome é João, João Ninguém
do cabo da inchada, na foice amolada
do gibão, da lavoura e do chão
e ainda por cima escravo de patrão;

Meu nome é João, mas eu poderia ser Antonio
Doutor advogado, filho do patrão
aquele que me explora, explorou meu pai
e meu filho explorará, pois advogado talvez não serás;

Meu nome é João, casado, pai de família
e envergonhado, não da pobreza
mas de ser escravizado, em um tempo de liberdade;

Meu nome é João, João que luta todo dia
por um pedaço de pão e um gole de leite pro
meu filho Bastião, desnutrido por falta de alimentação,
negada pelo miserável do patrão;

Meu nome é João, cansado da luta diária
e da injustiça dos homens, que em pele de patrão
explora os que vivem em suas terras por uma migalha de feijão

Meu nome é João, João mesmo! João da Silva
pai de Bastião, Marininha e Zezão,
casado com dona Tonha, no altar de Jesus Cristo,
que a benção me concedeu para ser João;

João que labuta na roça, sofre na garra do Patrão

Mas que nunca perdeu a esperança de um dia viver com satisfação
Junto de sua família, la terra prometida,
onde a maldade é só um nome por nos nem falado
e o amor será eterno, onde caneta e a inchada
sempre tem o mesmo peso o de escrever em cavacadas

a palavra Felicidade.

Angeli Rose é Embaixadora e Comendadora em Educação (Brasílder - SP); PhD em Educação(UFRJ); Dra. em Letras e Me. em educação(PUC-Rio); Especialista em Literatura Brasileira e Jornalismo Cultural(UERJ); licenciada em Letras(UERJ); Professora de Literatura e Língua Portuguesa há mais de 20 anos, pesquisadora, contadora de histórias, performer, poeta e contista, autora de *BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE UMA MULHER PANCADA*, ed. Bonecker, 2018, além de participação em diversas antologias nacionais e internacionais; autora de textos e ensaios acadêmicos, e-books; é parecerista de periódicos acadêmicos; ativista cultural como "artilheira da cultura" (Centro cultural do Forte Copacabana-RJ); é Ph. I/ALB; e Membro-fundador correspondente e Benemérito da ALB/seccional Campos dos Goytacazes-RJ; Membro do Núcleo de Letras e Artes de Portugal; Membro da Academia de Letras mineira de Ouro Preto; palestrante; prof. mediadora a distância de cursos de graduação CEDERJ/UNIRIO; carioca e gemininana.

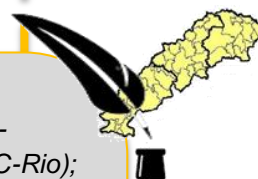
Sou José Claudionor dos Santos Pinto, conhecido nestes rincões do Vale do Jequitinhonha como Jô Pinto, nasci em Itinga/MG e tenho minha origem na comunidade Quilombola do Jenipapo, na formação acadêmica: sou professor, graduado em História e pós graduado em Ensino de Filosofia e Técnico em Patrimônio Cultural, na formação da vida: sou radialista, agente cultural produtor cultural, desenhista e fotografo autodidata. No ofício da escrita publiquei os livros: livro caseiro em 1999 "Despertar Poético", 2009 o livro "Memórias de Itinga", 2010 organizei o livro "Mutirão das Letras" coletânea de poesias dos alunos da E.E. Comendador Murta, 2017 participação no livro "Poste Poesia" do Coletivo Camarada, 2018 participação no Coletivo Voehjar e na Antologia dos Poetas e Escritores do Vale do Jequitinhonha. atualmente estou Diretor da JP – Arte e Produção Cultural, Vice- Diretor do Centro Cultural Escrava de Itinga e Presidente da COQUIVALE – Comissão das Comunidades Quilombolas do Vale do Jequitinhonha

GÊNERO FEMININO

Mulher de rua
Mulher de beira
Mulher de cera
Mulher atrevida e nua
Mulher sem eira nem beira
Mulher inteira emudecera

Mulher cantante
Mulher avião
Mulher sozinha
Mulher drogada
Mulher sincera
Mulher obesa
Mulher negra
Mulher traída
Mulher anônima
Mulher atriz
Mulher cuidada
Mulher chave-de-cadeia
Mulher perua e rendeira
Mulher tapada e ignorada

Mulher franqueada
Mulher robotizada
Mulher numerada
Mulher sem fim...
Todas por um triz.



VIDA ROCEIRA

Aqui na roça quando o galo canta no galho da
laranjeira,
No curral tem o mugir de vaca leiteira.
Na cozinha tem cheirinho de café exalando da
chaleira,
Antes da labuta é costume tomá-lo,
Acompanhado de uma boa macaxeira.
E o ofício começa com ordenha, capina e sessa
de grãos na peneira.
Feijão, arroz, moranga com quiabo e carne de
sol
É almoço de prendada cozinheira
E depois um cochilo na velha esteira.
De tarde dá comida a criação, cuidar da lavoura,
aboiar o gado
Faz parte da lida rotineira,
Mas tem parada pra merenda,
Do pomar, comer a doce fruta da robusta
goiabeira.

À noitinha pra amada fazer versos,
Papel e caneta se carrega na algibeira,
Em seguida tomar banho na cristalina cachoeira,
Relaxa o corpo e lava toda sujeira.
Galinha caipira com angu, é janta que revigora
Quem trabalhou a hora inteira.
E na varanda sob a lua prateada
Reuni-se toda a gente campeira,
Pra contar causos, jogar conversa fora, falar
besteira,
Também pontear a viola,
Tornar a noite seresteira.
E por fim repousar feliz,
Mas não antes de lê o livro de cabeceira,
Pois lá está a Bíblia pra orar a Deus,

E pedir a benção pra toda essa gente roceira.



Eldvin Mendes, Natural de Rubim-MG (Vale do Jequitinhonha), é professor, escritor/ poeta (autor do livro-Expressões Líricas. Graphis Editora: Vitória- ES : 1998, e integrante de algumas antologias poéticas em âmbito nacional; É Cantador (Integrante do grupo musical, A Trupe da Alegria; Produtor Cultural (Criador e coordenador do Fespomar- Festival de poesia, música e artesanato de Rubim-MG).

INTERROGAÇÃO

Uma coisa que me deixa triste
É perceber uma pessoa
Dentro de uma sala de aula
Completamente à toa.
Pra chamar sua atenção
Não há nada que se faça
Preparar uma boa aula
Ou me transformar em palhaça.
Não serve nem pra sorrir
No momento da palhaçada
Parece que está morto
E isso me deixa arrasada.
O que se passa em sua mente
Gostaria de entender
Por que age assim



Preciso compreender
Fui aluna diferente
No tempo em que estudava
Prestava atenção às aulas
E fazia o que a professora mandava.
Mas o aluno de hoje
Com a vinda da bolsa escola
Apenas marca presença
E a professora amola.
O que fazer então
Pr' esta realidade mudar?
Busco sempre uma resposta
Que temo não encontrar.

Edinalva Rodrigues Ramalho nasceu aos 28 dias do mês de novembro de 1966, em Felisburgo-MG. É filha de Ananias Rodrigues da Silva e de Euplínia Rodrigues da Silva. É casada há 25 anos com Erlane Ramalho Sousa (Sula). É professora aposentada e palestrante. Seu hobbie preferido é a leitura. Gosta muito de animais e vê na família a base para uma vida feliz e realizada. Escreve poemas há mais de vinte anos.

III Encontro dos **POETAS E ESCRITORES** do *Vale do Jequitinhonha*

Saudações culturais!

Os Poetas e Escritores do Vale do Jequitinhonha, a prefeitura Municipal de Jequitinhonha, o Centro Cultural Escrava Feliciano, A Federação das entidades Culturais do Vale do Jequitinhonha e a prefeitura Municipal de Itinga, orgulhosamente apresentam, para os moradores e amigos do Vale, o Prêmio Literário do III Encontro dos Poetas e Escritores do Vale do Jequitinhonha.

O I Encontro aconteceu na cidade de Itinga em maio de 2018, com a presença de cerca de 40 poetas e amantes da literatura do Vale. O II Encontro aconteceu em Felisburgo, em julho de 2018, dentro da programação do 35° FESTIVALE. Temos como fruto a Antologia dos poetas e Escritores do Vale do Jequitinhonha, uma coletânea com 40 fazedores de Literatura do Vale e o E-book Um Mundo em 7 Dias, com impressões dos participantes do FESTIVALE de Felisburgo.

Agradecemos por fazer parte de mais esse marco na nossa história.



III Encontro
dos **POETAS E
ESCRITORES**
do *Vale do*
Jequitinhonha



Proibida a reprodução integral ou parcial sem prévia autorização dos organizadores, baseado na lei 9610 de 1998

Organizado por Herena Barcelos
Foto da Capa Breno Antunes
Impressão Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itinga

1ed. Itinga/Jequitinhonha – 2019

poetaseescritoresdovale@gmail.com
ccefitinga@gmail.com
cultura@itinga.mg.gov.br